

País está certo da aprovação

AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro dispõe de informações de que a diretoria do Banco Mundial aprovará um financiamento de US\$ 500 milhões para o setor agrícola, depois de a decisão ter sido adiada ontem por causa de "pedido de vistas" solicitado pelo representante norte-americano.

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, informou no Palácio do Planalto que "alguns diretores do Banco Mundial mostram-se favoráveis ao nosso projeto, que é muito importante para nossa política agrícola". Segundo ele, nesta quarta-feira o financiamento será aprovado. Na Secretaria de Planejamento, informou-se que a decisão será favorável, mas só sairá na quinta-feira.

A interpretação do Palácio do Planalto para o pedido de vistas feito pelo representante norte-americano no Bird é de que os EUA procuram sinalizar de todos os modos possíveis para o Brasil. Na semana passada, votou contra um financiamento de US\$ 400 milhões para o setor elétrico brasileiro; ontem, pediu vistas; e nesta quarta ou quinta-feira, espera-se uma terceira atitude, a abstenção de voto.

Esse comportamento seria uma forma de protesto e pressão por causa da decisão brasileira de não negociar a reserva de mercado para o setor de informática e também de não

aceitar negociar o setor de serviços no âmbito do GATT — Acordo Geral de Tarifas e Comércio.

O ministro do Planejamento, João Sayad, considerou ontem "tranquila" a aprovação do empréstimo. Sayad ligou ontem para Washington, tão logo soube do adiamento da votação, e informou-se junto ao representante brasileiro no Banco Mundial de que a posição do Executivo norte-americano não é de infringência, devendo-se a oposição mais às pressões que estão sendo feitas pelo Congresso.

Os parlamentares norte-americanos entendem que os Estados Unidos não podem votar favoravelmente a um empréstimo para financiar o desenvolvimento agrícola de uma economia concorrente.

Em Porto Alegre, o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Ary Faria Marimon, disse ontem que o adiamento da liberação do empréstimo do Banco Mundial só irá agravar uma situação que já está posta e que, por si mesma, é "muito séria". Segundo ele, a comercialização do arroz, especialmente, está totalmente "trancada" no seu Estado porque, de um lado, as indústrias não têm interesse em formar estoques e, de outro, o governo não tem liberado recursos suficientes para "enxugar" a oferta e garantir o abastecimento.